

Alfarrábio

Apresentação por Maria do Amparo Tavares Maleval:

Fernão Lopes, o primeiro cronista-mor de Portugal e guardador da Torre do Tombo, nasceu provavelmente entre 1380-1390 e viveu pelo menos até 1459, data do último documento que a ele se refere, não sendo conhecida a data da sua morte. Considerado o Pai da Historiografia Portuguesa, é também o primeiro grande prosador de Portugal, construindo, em suas crônicas, páginas admiráveis, plenas de vida, nas quais a preocupação com narrar a “nua verdade” correm paralelas ao desejo de fazê-lo “em bom e claro estilo”.

No Prólogo à primeira parte da Crônica de D. João I da Boa Memória evidencia-se a preocupação do cronista com os receptores do seu texto. Fiel aos preceitos da Retórica, arte da persuasão, faz dessa parte da sua citada obra um exórdio, momento de conseguir a simpatia e a confiança do leitor (ou do ouvinte) para a causa que defende: a da justiça em que se assenta o advento da Dinastia de Avis, iniciada por um filho bastardo do rei D. Pedro I de Portugal cujo herdeiro acabara de falecer, mas que tem a seu favor a dimensão soteriológica e providencialista, o modo como liderou a defesa da sua terra contra as pretensões de Castela na “revolução” de 1383-1385.

Mas esse Prólogo tem ainda traços de atualidade marcantes: a concepção do discurso historiográfico enquanto construção de um sujeito imerso em dado contexto e as marcas dessa subjetividade nele presentes, que são constatações plenamente aceitas pelos teóricos da História nossos contemporâneos.

Daí a escolha desse Prólogo para a seção Alfarrábios, no sentido de que se reconheça sempre mais a genialidade do nosso cronista primeiro.

Retirado de:

LOPES, Fernão. *Cronica Del Rei Dom Joham I de boa memória e dos Reis de Portugal o décimo – Parte Primeira*. Reprodução facsimilada da edição do Arquivo Histórico Português (1915) preparada por Anselmo Braamcamp Freire. Prefácio de Lúís F. Lindley Cintra. Lisboa: Inprensa nacional – Casa da Moeda, 1977, p. 1-3.